

## Supressão da Brusone Foliar em Arroz com o Uso de Controle Químico e Biológico

Alan Carlos Alves de Souza<sup>1</sup>, Maythsulene Inácio de Sousa Oliveira<sup>2</sup>, Marina Teixeira Arriel<sup>3</sup>, Amanda Abdallah Chaibub<sup>4</sup>, Adriana Mendonça Barbosa<sup>5</sup>, Rafael Malta Neves de Oliveira<sup>6</sup> e Marta Cristina Corsi de Filippi<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Engenheiro-agrônomo, doutorando em Fitopatologia, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>2</sup> Bióloga, doutoranda em Inovação Farmacêutica, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>3</sup> Engenheira-agrônoma, doutoranda em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>4</sup> Bióloga, doutoranda em Fitopatologia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>5</sup> Graduanda em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>6</sup> Graduando em Agronomia, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>7</sup> Engenheira-agrônoma, Ph.D. em Fitopatologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

**Resumo** - O controle da brusone (*Magnaporthe oryzae*) no cultivo do arroz de terras altas é um desafio para produtores e pesquisadores, principalmente em áreas de cultivos extensivos. O controle biológico tem se tornado uma alternativa viável e eficaz para o manejo integrado e sustentável da brusone foliar. Tendo em vista a inserção do controle biológico no manejo integrado da brusone, este trabalho teve como objetivo comparar a eficiência de produtos químicos e biológicos, aplicados separadamente e em misturas, na supressão da brusone foliar, no cultivo de arroz de terras altas. O experimento foi instalado em condições de campo, na Fazenda Capivara, da Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, GO, durante a safra 2017/2018. O delineamento experimental foi de blocos inteiramente casualizados, com dez tratamentos e quatro repetições. Cada parcela foi composta por quatro linhas de 5 m de comprimento com a cultivar BRS Primavera. Os dez tratamentos consistiram em aplicações via semente e foliar [1 - controle; 2 - *Burkholderia pyrocinia*, via semente e *Pseudomonas fluorescens*, via foliar; 3 - *Burkholderia pyrocinia*, via semente e *Bacillus* sp., via foliar; 4 - *Bacillus* sp., via semente e *Pseudomonas fluorescens*, via foliar; 5 - *Bacillus* sp., via semente e *Bacillus* sp., via foliar; 6 - Carboxina + Tiram, via semente e *Pseudomonas fluorescens*, via foliar; 7 - Carboxina + Tiram, via semente e *Bacillus* sp., via foliar; 8 - Carboxina + Tiram, via semente e Tebuconazol + Triciclazol, via foliar; 9 - Triciclazol, via semente e foliar; 10 - Biofac®, via semente e foliar]. As aplicações via semente foram realizadas por processo de tratamento da semente (TS) e as aplicações via pulverização foliar foram realizadas com auxílio de pulverizador costal, composto por cilindro de CO<sub>2</sub> com bicos tipo leque, aos 30 dias após o plantio. As dosagens dos produtos químicos foram segundo às recomendações da bula e dos bioagentes, adotando-se a concentração de 1x10<sup>7</sup> UFC m.L<sup>-1</sup>. A severidade da brusone foliar foi avaliada aos 40 dias após o plantio, com o auxílio de escala diagramática, e os dados submetidos à análise estatística. Os resultados mostraram diferença significativa entre os tratamentos, com destaque para os compostos por *Burkholderia pyrocinia*, via semente, *Pseudomonas fluorescens*, via foliar, Carboxina + Tiram, via semente, e Tebuconazol + Triciclazol, via foliar, ambos apresentando 63,4% de supressão em relação ao controle, seguidos dos tratamentos contendo *Bacillus* sp., via semente, *Bacillus* sp., via foliar, e Triciclazol, via semente e foliar, com 56,8% e 55% de supressão, respectivamente. O trabalho está em fase de conclusão e os dados de produção estão em desenvolvimento. O estudo mostra que o uso de bioagentes é uma alternativa eficiente no controle da brusone, podendo ser inserido no manejo integrado da doença em arroz de terras altas, minimizando os custos com produtos químicos, aumentando a eficiência do controle e contribuindo com o meio ambiente.